



O mistério da vida de Georgia



Natália Medina Selin



Georgia sempre viveu em uma casa simples, distante da cidade grande. A menina sempre se dedicou ao estudo, e buscava novas oportunidades, seu sonho era estudar medicina na faculdade. Na escola sempre foi considerada como a “aluna nota 10”, era muito elogiada pelos professores, e era muito querida com todos de sua escola. Com 18 anos, no final de seu ensino médio, sua professora de inglês lhe deu a oportunidade de fazer uma prova para bolsa de estudo em Harvard. A menina, muito entusiasmada, não pensou duas vezes, e logo fez sua inscrição para bolsa. Depois de algumas semanas, recebeu o resultado, e Georgia conseguiu passar com 100% de bolsa em Harvard. A menina ficou muito contente, e após algumas semanas, decolou para os EUA. Chegando no local, fez dois amigos: Heloyse e Harry. Os três sempre estavam juntos, cantavam no intervalo, fofocavam, dançavam, e riam bastante, Georgia não podia estar mais feliz no seu novo sonho que estava sendo realizado.

Porém, se passaram alguns meses, e a coordenação da faculdade solicitou a transferência de sala à Georgia, a menina nunca soube o motivo, mas não

se importou muito com isso e mudou de sala tranquilamente. Ao chegar na nova sala, tudo era diferente. As pessoas daquele lugar eram mais descoladas, Georgia tinha a impressão que elas eram pessoas despreocupadas, sem compromisso com as coisas, mas não se deixou influenciar, a menina manteve sua personalidade forte, continuando assim uma das mais inteligentes de Harvard. Na primeira semana de aula, ela começou a ser insultada por seus colegas de classe como a “nerd” da sala, jogando bolinhas de papel na garota, bagunçando todo seu material no período do intervalo, ou quando a menina precisava sair da sala para alguma necessidade, e essas atitudes se tornaram muito frequentes na vida Georgia. A protagonista já não suportava mais passar por aquela situação, e resolveu se juntar aos seus antigos e mais próximos colegas Heloyse e Harry, para ajudá-la a resolver a situação. Ela propôs aos seus amigos conversar com a coordenação para criar uma palestra sobre atitudes impróprias na sala de aula entre alunos, a coordenadora e os dois amigos gostaram muito da ideia, e concordaram em participar. Entretanto, Georgia não estava prepara-

Entretanto, Georgia não estava preparada para um detalhe... Quando chegou o grande dia, a menina estava muito entusiasmada, tinha colocado sua melhor roupa, e lá estava no palco para palestras junto com Heloyse e Harry. Logo que pegou o microfone, e falou a primeira palavra de seu discurso, os dois secundários gritaram: -Joguem! Toda a plateia começou a jogar bolinhas de papel, e materiais escolares em Georgia, o que foi um susto para a menina. Ela olhou fixamente nos olhos das pessoas que ela mais confiava e considerava, seu olhar era decepcionado, o sentimento de traição, e da angústia tomou seu corpo. Todos riam até a barriga doer, e Georgia envergonhada saiu chorando do palco.

Duas semanas depois do ocorrido, Georgia já tinha feito suas malas, e desistiu da faculdade em Harvard, e acabou não concluindo seu curso de medicina, e não tinha mais motivação para fazer o curso no Brasil. A menina chorava quase todos os dias em seu quarto, olhando para janela, e pensando: "O que há de errado em mim?" Anos se passaram, Georgia voltou a estudar e com muito esforço, focou em sua graduação, cortou todos os vínculos de amizades tó-

xicas, e prometia para si mesma que nunca mais voltaria para Harvard. Depois de muitos livros lidos, muitos estudos, a jovem voltou a se sentir bem em seu ambiente de estudo, porém, sentia alguns pequenos choques em seu corpo no dia a dia. Esses choques deixavam a menina por um tempo desorientada, e tonta, com a visão escura, mas a mesma sempre achava que isso era paranoia da cabeça dela, e que podia ser apenas sua pressão baixa, por esse motivo, ela não se preocupou.

Enfim, chegou o grande dia, o dia de sua formatura, Georgia não podia estar mais feliz. Na comemoração, após receber seu diploma, e descer do palco, a recém médica começou a passar mal, via tudo girando ao seu redor, e acabou desmaiando. Quando acordou, estava em um quarto branco, no qual parecia ser isolado, no canto do lugar havia uma porta, a menina abriu, e logo se deparou com um hospital. O lugar era totalmente bagunçado, e quando deu seu primeiro passo para fora do quarto, uma enfermeira a direcionou para dentro, para que voltasse, e aplicou um medicamento, dizendo:

- Volte para seu quarto, 567! O experimento ainda não acabou.

Assim, a menina voltou a dormir, e acordou em Harvard novamente.